

BIOLOGIA COMPARADA DE CRÂNIOS ANIMAIS NO ENSINO DE EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

LETÍCIA TABORDA; LAYS CHEROBIM PAROLIN; JULIO CÉSAR DE MOURA LEITE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução

Atualmente no Brasil, o ensino de evolução biológica não apresenta eficácia. Acredita-se que características cranianas de diferentes animais podem auxiliar no ensino do processo evolutivo.

Material e Métodos

Os dados de biologia foram obtidos a partir de pesquisas em livros de zoologia, anatomia comparada e evolução. Já os dados sobre educação e ensino de evolução foram obtidos por meio de artigos acadêmicos abordando esses temas.

Resultados e Conclusões

O crânio é uma estrutura que pode fornecer diversas informações a respeito do animal ao qual pertence. Um exemplo do que pode ser observado e comparado com essas matérias é o formato dos dentes e sua relação com a dieta do animal: carnívoros possuem dentes de formatos específicos para rasgar carne, herbívoros tem dentes específicos para triturar a parede celular dos vegetais, enquanto onívoros possuem dentes de formato intermediário entre esses dois devido a sua dieta abranger alimentos de ambas as origens. A morfologia comparada de crânios é interessante para o ensino de evolução biológica pois esse processo é expresso na forma do animal, em que a comparação realce diferenças e semelhanças gerando perguntas que são respondidas a partir da relação forma-função.

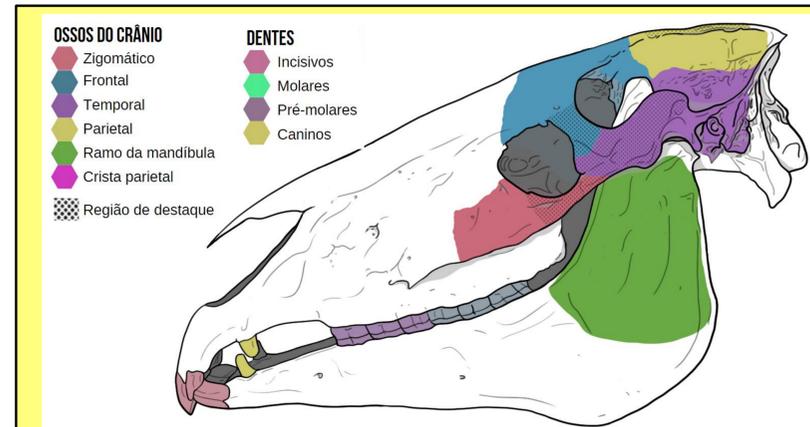


Figura 1: Uma das ilustrações do guia do professor orientando quais partes do crânio destacar ao abordar o conteúdo.

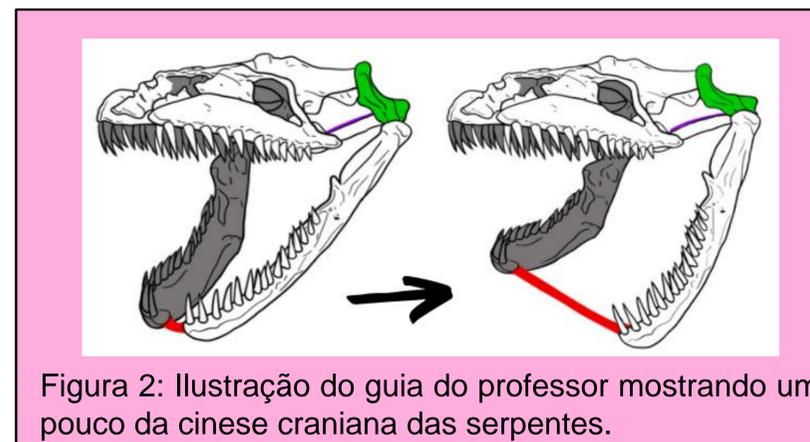


Figura 2: Ilustração do guia do professor mostrando um pouco da cinese craniana das serpentes.

O lúdico é uma alternativa de ensino mais fácil e significativa para conteúdos mais abstratos, gerando um momento de aula prática mesmo sem laboratório, promovendo o engajamento, a criatividade, a descontração e ativando a memória afetiva do aluno. A ludicidade aliada a metodologia investigativa desenvolve a habilidade de resolução de problemas e aproxima o aluno do conhecimento científico. O material paradidático produzido auxilia, de maneira mais detalhada, não linear e menos rígida, o ensino de um conteúdo abordado superficialmente num livro didático. Ademais, o guia do professor que acompanha esse material dá a base teórica para o professor aproveitar todo o potencial educacional do material de maneira mais eficiente. Pelas razões já mencionadas, concluímos que o uso deste material é interessante para complementar e tornar mais dinâmico o ensino de evolução biológica no ensino básico.

Referências

- Kardong, K. V. (2016). *Vertebrados – Anatomia Comparada, Função e Evolução*. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Roca.
- Liem, K. F., Bemis, W. E., Walker Jr, W. F., & Grande, L. (2013). *Anatomia funcional dos vertebrados: uma perspectiva evolutiva*. São Paulo: Cengage Learning.
- Cavalcante, D. D.; & A. F. A. Silva (2008). Modelos didáticos de professores: Concepções de Ensino-aprendizagem e experimentação.
- Justina, L. A. D. (2001) Ensino de genética e história de conceitos relativos à hereditariedade. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação em Educação) UFSC, Florianópolis, 2001.
- Sousa, E. M., Silva, F. D. O., da Silva, T. R. S., & da Silva, P. H. G. (2012). A importância das atividades lúdicas: uma proposta para o ensino de Ciências. In *VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação*.
- Dantas, A. P. J., Dantas, T. A. V., Farias, M. I. R., Silva, R. P., & Costa, N. P. (2016). Importância do uso de modelos didáticos no ensino de citologia. In *Congresso Nacional de Educação* (Vol. 3).

Contato

leticia.Taborda.09@gmail.com